

# Avaliação do programa ugandense “Bolsas de Assistência Social para o Empoderamento” (*Social Assistance Grants for Empowerment – SAGE*)

*Alastair Haynes e Fred Merttens, Oxford Policy Management (OPM)*

**Como parte da implementação do Programa de Expansão da Proteção Social** (*Expanding Social Protection Programme – ESPP*), o governo de Uganda pretende reduzir a pobreza crônica e melhorar as oportunidades de vida para os pobres. A fase piloto do programa SAGE é um elemento-chave do ESPP e põe em prática uma gama de modalidades de implementação para estabelecer uma transferência social eficiente, custo-efetiva e escalável. Os dois métodos de focalização utilizados são:

- A Bolsa de Auxílio a Famílias Vulneráveis (*Vulnerable Family Support Grant – VFSG*).
- A Bolsa de Auxílio a Idosos (*Senior Citizens Grant – SCG*).

A VFSG emprega um índice composto que mede a vulnerabilidade para determinar a admissibilidade, enquanto que a SCG utiliza apenas o critério da idade (todos acima de 65 anos de idade, ou 60 anos na região de Karamoja, são admissíveis). Sob a VFSG, mulheres adultas são as receptoras do benefício, enquanto que na SCG o benefício é entregue a uma pessoa idosa específica. Para ambos os métodos, o benefício é de UGX25.000 por mês e é pago bimestralmente.

Uma avaliação de impacto (OPM 2016) fez uso de uma abordagem mista e analisou o impacto do da fase piloto do SAGE, para as duas metodologias de focalização, sobre quatro dimensões: a redução da privação material; o aumento da segurança econômica; a redução da exclusão social; e a melhoria do acesso a serviços.

Foram encontradas evidências de que o SAGE melhorou o bem-estar dos beneficiários em ambos os métodos de focalização. A pobreza de consumo diminuiu, com o índice de pobreza caindo cerca de 8 pontos percentuais. O hiato e a intensidade da pobreza também diminuíram para o grupo da VFSG (em 2 por cento e 1 por cento, respectivamente). O SAGE também aumentou os gastos com consumo de alimentos para ambos os métodos de focalização em cerca de UGX9.000, nos dois grupos, e melhorou a dieta para o grupo da VFSG. Agregados familiares cobertos pela SCG relataram uma menor dependência a outros e maior dignidade, enquanto agregados cobertos pela VFSG mencionaram uma melhora em sua vivência da pobreza, e uma melhora no seu bem-estar subjetivo.

O SAGE melhorou a segurança econômica dos beneficiários por meio de impactos positivos na propriedade de animais para ambos os grupos (um aumento de 7,8 por cento para a SCG, e de 16,7 por cento para a VFSG), bem como um aumento na compra e venda de animais nos últimos 12 meses para o grupo da VFSG (33,7 por cento e 8,3 por cento, respectivamente). Também houve um impacto positivo na capacidade dos agregados familiares de obterem quantias significativas de dinheiro em empréstimos enquanto enfrentam choques. O SAGE não causou dependência, não tendo nenhum impacto na participação no trabalho ou em atividades de subsistência. As taxas de trabalho infantil não sofreram alteração.

As evidências são menos contundentes no que diz respeito ao acesso a serviços. Não há impacto nos gastos dos agregados familiares com educação, nas taxas de presença ou no rendimento escolar em diferentes idades e gêneros. O estudo quantitativo não encontra impactos significativos nos resultados de saúde, mas encontra impacto positivo em gastos com saúde para o grupo da SCG, que gasta em média UGX2.700 a mais por pessoa por mês em saúde, como resultado direto do programa. O estudo qualitativo também relata um impacto positivo na procura por comportamentos mais saudáveis por parte dos agregados familiares cobertos pela SCG.



Determinou-se que o SAGE melhorou as relações entre membros de famílias, especialmente para os beneficiários da SCG, porque estes podem contribuir de maneira mais substantiva com o bem-estar familiar. Para agregados cobertos pela VFSG, houve um aumento na probabilidade de beneficiários fornecerem apoio a outros agregados, enquanto que os indícios disso para agregados cobertos pela SCG foram ambíguos. Portanto, percebe-se que o SAGE contribuiu para uma maior coesão social, através de impactos positivos nas relações inter- e intra-agregados familiares, ao passo que estudos quantitativos e qualitativos ambos encontraram aumentos significativos na voz comunitária e no status social dos beneficiários idosos.

O programa SAGE alcançou seus principais objetivos: dar apoio ao consumo básico dos agregados familiares e aliviar a sua pobreza, ajudando-lhes a reter seus bens produtivos e construir um patrimônio, e melhorando sua capacidade de lidar com choques.

A avaliação também demonstrou que o SAGE teve impactos ligeiramente diferentes, conforme o público-alvo. O impacto em investimentos produtivos foi mais significativo para o grupo da VFSG. O programa também estimulou poupanças para o mesmo grupo, ao contrário do que ocorreu com o grupo da SCG. Neste, o SAGE teve um impacto mais profundo em termos de melhorar a posição social dos beneficiários e seu bem-estar subjetivo, reduzindo sua dependência. Também os permitiu a gastar mais com cuidados de saúde, algo que é especialmente importante para pessoas mais idosas. Ademais, a focalização utilizada pela VFSG não foi tão bem aceita pelas comunidades quanto aquela utilizada pela SCG, o que pode ajudar a explicar por que os beneficiários da VFSG são mais propensos a dividirem parte de suas transferências. Portanto, enquanto percebe-se que o SAGE interage com a economia local de diversas maneiras por meio de cada um desses métodos de focalização, os mecanismos dessas interações diferem de maneiras importantes.

*Referência:*

OPM. "Evaluation of the Uganda Social Assistance Grants for Empowerment (SAGE) Programme". Reino Unido, Oxford Policy Management, 2016. <[http://www.opml.co.uk/sites/default/files/OPM\\_SAGE\\_endline\\_report\\_0.pdf](http://www.opml.co.uk/sites/default/files/OPM_SAGE_endline_report_0.pdf)>. Acesso em 3 de maio de 2017.

Este One Pager é uma parceria entre o IPC-IG e Oxford Policy Management.